

SUMÁRIO

Prefácio da série	7
Introdução a Juízes	9
1. Discipulado descomprometido <i>1.1—2.5</i>	15
2. Vivendo entre ídolos <i>2.6—3.6</i>	30
3. Otoniel e Eúde: espere o inesperado <i>3.7-31</i>	43
4. Débora e Baraque: governante e libertador <i>4.1—5.31</i>	56
5. Gideão: o poderoso guerreiro fraco <i>6.1-40</i>	72
6. Gideão: triunfo na fraqueza <i>7.1-25</i>	85
7. Gideão e Abimeleque: domínio de reis <i>8.1—10.5</i>	98
8. Jefté: o marginalizado <i>10.6—12.7</i>	114
9. Sansão: o nascimento milagroso <i>12.8—13.25</i>	129
10. Sansão: o mulherengo <i>14.1—15.20</i>	142
11. Sansão: o fraco vitorioso <i>16.1-31</i>	158
12. Homens vazios <i>17.1—18.31</i>	174
13. Nação sem rei <i>19.1—21.25</i>	189
Apêndices	207
Glossário	217
Bibliografia	223

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para Você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Juízes para você...*

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa porção das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo quanto em toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia

PREFÁCIO da série

da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A JUÍZES

Qualquer coisa que nos controle se torna nosso deus [...]. Quem busca poder é controlado pelo poder. Quem busca aceitação é controlado pelas pessoas a quem deseja agradar. Não controlamos a nós mesmos. Somos controlados pelo senhor de nossa vida.¹

Vivemos e trabalhamos em meio a uma grande variedade de deuses — não apenas deuses de outras religiões, mas também os deuses da riqueza, da celebridade, do prazer, da ideologia, da realização. A época em que vivemos pode ser descrita pela frase que resume o livro de Juízes: “Cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos” (21.25, ESV).

Apesar do intervalo de três mil anos, existem muitos paralelos entre a nossa época e a do livro de Juízes, que relata a história do povo de Deus — Israel — no período que se estende desde MOISÉS e JOSUÉ até o surgimento dos primeiros reis, por volta de 1200 a.C. Aquele foi um período de pluralismo espiritual. A população de CANAÃ — a terra que Deus havia prometido aos israelitas e onde eles viviam mesclados a outras nações — era formada de pessoas tementes a Deus e de pagãos. Foi um tempo em que os israelitas tinham de escolher diariamente entre seguir a Deus como Senhor e seguir as preferências e tendências da época. O livro de Juízes se ocupa principalmente em relatar como Israel fracassou nessa tarefa — como deixou de conhecer, de amar e de obedecer a Deus para fazer “o que parecia certo a [seus] próprios olhos”.

O livro de Juízes, então, poderia ser descrito como: “pessoas desprezíveis realizando coisas deploráveis” e “ficção barata

¹Rebecca Manley Pippert, *Out of the saltshaker* (Downers Grove: IVP books, 1999), p. 48-9 [edição em português: *Evangelismo natural* (São Paulo: Mundo Cristão, 1999)].

sobre personagens disfuncionais”. Conforme a história se desenrola, até mesmo os “heróis”, os juízes, tornam-se cada vez mais corruptos e malsucedidos. Fazem coisas terríveis, e seus esforços são cada vez menos redentores. É uma história sombria — e aconteceu de verdade. Assim, o leitor se pergunta: *Por que cargas d’água esse livro está na Bíblia?*

A resposta é séria — trata-se do evangelho! O livro de Juízes mostra que a Bíblia não é um “Livro das Virtudes”; não é uma coleção de contos inspiradores. Por quê? Porque a Bíblia (ao contrário dos livros em que se baseiam outras religiões) não é um compêndio de exemplos a serem seguidos. Ela diz respei-

Existe um único
herói em Juízes,
e ele é divino.

to a um Deus misericordioso e paciente, que trabalha incansavelmente em nós e por nosso intermédio, apesar de nossa teimosia em ir contra

seus propósitos. Em última análise, existe um único herói em Juízes, e ele é divino. Se lermos esse livro da Bíblia como um relato histórico que mostra Deus trabalhando para RESGATAR seu povo indigno em meio a confusão causada pelo pecado e para livrá-lo dela, ele ganhará vida em nosso coração e em nossa mente, e influenciará as circunstâncias de nossa própria vida. O texto de Juízes não é uma leitura fácil, porém é essencial para a época em que vivemos.

Quais são os temas principais — ou, poderíamos dizer, as verdades sobre Deus — que o autor do livro deseja que aprendamos e ponhamos em prática? Como introdução, apresentamos seis temas que devem chamar nossa atenção durante o estudo:

1. *De modo incansável, Deus oferece sua graça aos que não a merecem, não a buscam ou nem mesmo a valorizam, apesar de terem sido salvos por intermédio dela.* O livro de Juízes não se

resume a uma série de exemplos a serem seguidos. Embora revele alguns bons exemplos (Otoniel, Débora), eles aparecem no início do livro e não são predominantes na história. Isso nos ensina que existe um único salvador, o Senhor Deus. No fim das contas, a essência de Juízes é a GRAÇA abundante aos maiores pecadores. A graça de Deus triunfa sobre os comportamentos mais tolos.

2. *Deus quer governar todas as áreas de nossa vida, não apenas uma delas.* Deus queria que os israelitas se apoderassem de toda a terra de Canaã, mas eles limpavam apenas algumas regiões e aprenderam a conviver com os ÍDOLOS que ali existiam. Ou seja, não rejeitaram a Deus completamente nem o aceitaram integralmente. O livro de Juízes retrata esse DISCIPULADO e comprometimento parciais como uma combinação impossível e instável. Deus quer nossa vida por inteiro, não somente uma parte dela.
3. *Existe uma tensão entre graça e lei, entre condicionalidade e incondicionalidade.* Juízes mostra uma aparente contradição. Por um lado, Deus exige obediência porque é SANTO. Por outro lado, ele promete dedicação e fidelidade a seu povo. Será que sua santidade e seus mandamentos condicionais (*Façam isso e eu farei aquilo*) vão sobrepujar suas promessas (*Estarei sempre com vocês, não importa o que façam*), ou suas promessas vão sobrepujar seus mandamentos? Em outros termos, as promessas de Deus são condicionais ou incondicionais? O livro de Juízes é crucial, pois mostra que nenhuma das alternativas está correta. Quase todos os leitores do Antigo Testamento assumem ou uma posição “liberal”

As promessas de Deus são condicionais ou incondicionais? O livro de Juízes mostra que nenhuma das alternativas está correta.

(*Deus sempre nos abençoará enquanto nos arrependermos*) ou uma posição “conservadora” (*Não; Deus só nos abençoa se lhe formos obedientes*). O texto de Juízes nos deixa em estado de desequilíbrio — as duas posições são verdadeiras, mas não completamente verdadeiras — e não resolve a tensão. Contudo, é essa tensão que impulsiona a narrativa. Somente o Novo Testamento, o EVANGELHO, mostra como as duas posições podem ser e realmente são verdadeiras.

4. *Nossa vida aqui no mundo necessita de avivamento contínuo, e existe um modo de fazê-lo acontecer.* Juízes prova que o declínio espiritual é inevitável, e o avivamento espiritual torna-se uma necessidade contínua. Vamos observar um ciclo regular e repetido de declínio e avivamento. Alguns componentes desse avivamento são ARREPENDIMENTO, oração, destruição de ídolos e unção de líderes humanos. O avivamento acontece quando temos o mestre/soberano correto; a escravidão acontece quando temos o mestre/soberano errado. No Antigo Testamento, a explicação mais clara sobre avivamento e renovação encontra-se no livro de Juízes, enquanto, no Novo Testamento, esse papel cabe ao livro de Atos. Veja, porém, como os ciclos do avivamento em Juízes se tornam cada vez mais fracos com o passar do tempo, enquanto em Atos eles ficam mais amplos e fortes.
5. *Precisamos de um Salvador verdadeiro, para quem todos os salvadores humanos apontam por meio de seus defeitos e virtudes.* Como observamos anteriormente, no primeiro tema, a magnitude crescente do mal e da depravação na narrativa revela nossa necessidade de um salvador, e não de exemplos a serem seguidos. Mas a eficácia decrescente dos ciclos de avivamento e a qualidade decrescente dos juízes revelam a fragilidade de qualquer salvador humano. Os próprios juízes nos direcionam para alguém superior a eles. Com Otoniel, aprendemos que Deus salva por meio

de todos; com Débora, que ele salva por meio de muitos; com Gideão, que ele salva por meio de poucos; e com Sansão, que ele salva por meio de um só. Deus salvará ao enviar o Único.

6. *Deus está no controle, seja qual for a situação.* O tema mais abrangente talvez seja o menos percebido! A impressão é que Deus está quase sempre ausente do cenário em Juízes, mas a verdade é que ele nunca se ausenta. Ele realiza sua vontade por meio de pessoas fracas e apesar delas. Seus propósitos nunca serão contrariados, apesar das aparências. Os moinhos de Deus podem girar vagarosamente, porém moem com extrema eficiência.

É claro que um livro do tamanho deste que escrevo não pode tratar de cada versículo de um livro do tamanho de Juízes. Procuro dialogar com várias interpretações de versículos particularmente estranhos, complicados ou polêmicos. Uma das maiores dificuldades que o leitor de hoje tem com o livro de Juízes (e Josué), em particular, e com o Antigo Testamento, em geral, é a ordem de Deus aos israelitas para que “expulsem” os cananeus de sua própria terra. Como esse é um assunto muito difícil e que permeia todo o livro de Juízes, exponho algumas ideias no apêndice “A questão da ‘Guerra Santa’”, na p. 211.

Durante o estudo, enfatizarei algumas vezes a estrutura do livro como um todo, assim como os episódios nele contidos. No apêndice “O ‘ciclo de Juízes’”, nas p. 207-9, o leitor encontrará gráficos que o ajudarão a entender de imediato a estrutura geral, quem foram os diferentes juízes e em que se pareciam e diferiam. No apêndice “Mapa de Israel na época de Juízes”, na p. 210, há um mapa mostrando todos os locais onde ocorreram os eventos mais importantes.

Acima de tudo, tentei deixar a narrativa falar por si (as histórias, embora geralmente tristes e algumas vezes perturbadoras,

INTRODUÇÃO a Juízes

são sempre excitantes e imprevisíveis). Também procurei demonstrar de que maneira somos direcionados a Jesus, o Juiz por excelência, e como podemos viver de modo honroso e agradável a ele nas sociedades pluralistas de hoje.

1. DISCIPULADO DESCOMPROMETIDO

O livro de Juízes começa olhando para o passado e termina olhando para o futuro. Esse período da história de Israel se inicia assim: “Depois da morte de Josué...” (1.1); seu final pressiona rumo à época monarquista de Saul, Davi, Salomão e seus sucessores: “Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo” (21.25). Para entendermos e apreciarmos os altos e baixos, os triunfos e (com maior frequência) as tragédias da época dos juízes, temos de olhar para trás, como 1.1 nos incentiva a fazer.

O Deus cumpridor de promessas

Deus escolheu Josué como sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel (Nm 27.12-23). Ele foi um dos dois únicos homens de toda a geração liberta do EGITO que continuaram confiando na promessa divina de levar seu povo a Canaã, a Terra Prometida (Nm 14.30). Josué e Calebe (que encontramos mais adiante em Jz 1) foram os dois únicos a escapar da morte no deserto como punição de Deus, e, assim, entraram na Terra Prometida.

O livro de Josué mostra que Deus age em seu povo e por meio dele com o objetivo de cumprir as promessas que lhe fez de levá-lo à Terra Prometida, de derrotar seus inimigos e de passar a abençoá-lo e dar-lhe descanso. Esse livro nos ensina

que, como Deus sempre cumpre suas promessas, seu povo pode obedecer-lhe e adorá-lo com toda ousadia. O livro de Josué também prepara o cenário para o livro de Juízes.

No começo e no fim do livro de Josué, Deus dá a Josué e ao povo orientações específicas que servem de parâmetro para medirmos o progresso deles no capítulo 1 de Juízes. Primeiro, Deus apresenta as dimensões da terra que “estou dando aos israelitas” (Js 1.2, A21). Segundo, Deus lembra a eles que seus avanços militares, consequentes da dependência do SENHOR, têm de ser acompanhados de vida espiritual profunda e humilde — uma caminhada com Deus. Eles devem ter o cuidado de “obedecer a toda a lei [...] medita nele [o livro desta lei] dia e noite...” (Js 1.7,8, A21). Os israelitas terão vitória e descanso porque são o povo de Deus que lhe obedece e depende dele; não se tornarão o povo de Deus ao conquistarem a vitória e o descanso por conta própria. Os israelitas não serão bem-sucedidos se todo o seu trabalho não for acompanhado de

Israel não se tornará
povo de Deus ao
conquistar a vitória por
conta própria.

obediência a Deus à medida que MEDITAM em sua palavra e confiam em suas promessas.

O livro de Josué registra como o povo começou a entrar na terra e tomar posse dela. Na maior parte do tempo, os israelitas obedeceram a Deus e confiaram nele; e Deus lhes garantiu a vitória. Mas, ao final da vida de Josué, ainda havia muito a ser feito. A terra permanecia à disposição de Israel; o povo, contudo, ainda precisava se estabelecer, confiando que Deus iria expulsar seus habitantes originais.

O povo ainda precisava crer que Deus cumpriria suas promessas para, assim, obedecer-lhe com toda ousadia: “...e tomarão posse d[esta] terra, como o SENHOR, o seu Deus, prometeu a vocês. Sejam muito firmes; estejam atentos para obedecer tudo quanto está escrito no LIVRO DA LEI...” (Js 23.5,6).